

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE ESTOQUE PARA MICROEMPRESAS
VOLTADAS AO COMÉRCIO DE VAREJO

THE IMPORTANCE OF INVENTORY CONTROL FOR RETAIL TRADE MICRO
COMPANIES

AUTOR¹ William Scoralick

Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Professor de Ensino Superior na Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Residente à Rua A-16, nº 1.287 – Japiim II, Manaus/AM – CEP 69076-160

Email: wm.scoralick@hotmail.com

Celular: (92) 98100-5702

AUTOR² Maria Camila Lemos Magalhães

Graduanda Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas –
UEA

Residente à Rua São Marcos, nº 115 – Novo Israel 2, Manaus/AM – CEP 69030-170

Email: mariacamila1243@hotmail.com

Celular: (92) 99455-0489

¹ Professor Orientador: Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, wm.scoralick@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, mariacamila1243@hotmail.com.

Resumo: O comércio varejista comporta uma infinidade de produtos para venda, tornando-se necessária toda uma logística para a organização de um dos setores mais importantes desse empreendimento, o estoque, que na maioria das vezes é organizado pelo próprio dono. Todavia, o negócio pode ficar a mercê de resultados negativos, como descontrole do ciclo operacional, falhas na segurança, falta ou excesso de produtos, desorganização do local de armazenagem e até mesmo, graves crises financeiras, quando o empresário não realiza os investimentos específicos necessários em controle de estoque, já que uma microempresa pode comportar um grande número de vendas e muitos são os itens comercializados. Desta forma, o objetivo deste artigo é apurar a importância do controle de estoque em microempresas voltadas ao comércio de varejo, descrevendo como este controle pode funcionar de modo eficiente, evidenciando as ferramentas que devem ser utilizadas para sua organização, mostrando a importância do acesso ao ponto de reposição e os diversos custos relacionados ao não controle dos estoques. A metodologia de pesquisa utilizada foi de caráter bibliográfico, análise quali-quantitativa com coleta de dados através da pesquisa de campo com aplicação de questionário, o que se permitiu comprovar a ideia inicial sobre a importância do controle do estoque e os riscos atrelados a não atenção adequada aos mesmos.

Palavras-Chave: Controle de Estoque; Microempresas; Comércio de Varejo.

Abstract: Retail trade includes a multitude of products for sale, requiring a whole logistics to organize one of the most important sectors of this venture, the inventory, which is most often organized by the owner himself. However, the business can be at the mercy of negative results, such as uncontrolled operating cycle, security breaches, lack or excess of products, disorganization of storage and even serious financial crises, when the entrepreneur does not make the necessary specific investments. in inventory control, since a micro enterprise can handle a large number of sales and many are the traded items. Thus, the objective of this paper is to determine the importance of inventory control in micro companies focused on retail trade, describing how this control can work efficiently, highlighting the tools that should be used for your organization, showing the importance of access to replacement point and the various costs related to non-stock control. The research methodology used was bibliographic, qualitative and quantitative analysis with data collection through field research with

questionnaire application, which allowed us to prove the initial idea about the importance of stock control and the risks linked to non-attention appropriate to them.

Keywords: Inventory Control; Micro enterprises; Retail Trade.

INTRODUÇÃO

A competitividade das organizações vem alertando os empresários para a importância e a necessidade de manter controle sobre todo o patrimônio financeiro de sua empresa, a fim de que não pereça perante a concorrência. A gestão de estoque tem impacto direto na saúde financeira de qualquer empresa, especialmente das pequenas, e uma má gestão pode gerar resultados negativos, impedindo-as de alavancarem seus rendimentos e tornando-se necessário valer-se de créditos indesejáveis. O microempresário, mesmo com experiências advindas de possíveis longos anos de trabalho, necessita de suporte de toda a sua mercadoria, utilizando-se de ferramentas de controle.

Muitas vezes, por ser um negócio de pequeno porte, o proprietário deixa de dar a devida atenção ao controle de estoque, comprometendo toda a estrutura da empresa, como também sua evolução e sucesso. Por esta razão, foi levantado o estudo deste assunto para evidenciar a importância do controle e supervisão dos estoques como incentivo aos rendimentos e lucros das empresas. Ao tratar de controle de estoque devem ser erguidas informações gerais como: espaço físico para armazenagem, preço de custo, data de vencimento, dentre outros.

Através de um adequado planejamento de controle, é possível obter respostas dos seguintes questionamentos: “Quando reabastecer?”, “Quanto estão me custando as compras?”, “Qual o resultado do capital de giro?”, “Quais itens estão próximos de sua data de vencimento?”, “Qual a localização de determinado item no meu estoque?”, dentre outros. Um dos principais motivos para manter um bom controle de estoque é o impacto positivo que se pode alcançar através de estratégias de planejamento para a eficácia e eficiência das operações em uma empresa.

O objetivo deste artigo é evidenciar a importância do controle de estoque em microempresas, identificando os fatores considerados essenciais para manter este controle funcionando de forma eficiente e adequada. O assunto torna-se relevante considerando a pouca atenção que é dada aos estoques pelos microempresários que, por ser um negócio de

pequeno porte, ou mesmo pelo desconhecimento e dificuldade, não percebem sua importância e tampouco acham necessário um monitoramento, o que pode facilitar o surgimento de diversos problemas, desde o descontrole do volume físico dos bens, possibilitando os furtos, até seu colapso total, quando perdem a noção do que efetivamente está acontecendo, podendo ocasionar sua falência.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos objetivos da pesquisa para elaboração e conclusão, classifica-se como pesquisa descritiva. Para Selltiz *et al.* (1967), os estudos descritivos, tal qual o realizado neste artigo, são aqueles que envolvem a apresentação detalhada das características de uma situação, grupo, ou indivíduo em específico. A elaboração deste artigo pauta-se na busca por uma evidência que correlacione à influência de um controle de estoque eficiente com a saúde financeira das microempresas.

Com relação à metodologia de abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, sendo a qualitativa, que segundo Malhotra (2006) é uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema.”, e a quantitativa, para Fonseca (2002, p. 20), seus resultados podem ser quantificados e centram-se na objetividade. Influenciada pelo positivismo, o autor considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

Do ponto de vista dos cenários e contextos, a pesquisa teve como alvo um lugar, e quanto aos sujeitos e objetos, foram coisas. Com relação aos procedimentos, utilizou-se o método bibliográfico, que para Gil (2008, p. 50), consiste no levantamento de teorias já estudadas, como publicações em livros, periódicos, jornais, páginas da web, entre outros. Desta forma, a pesquisa bibliográfica baseia-se no levantamento de dados já analisados e divulgados por outras autorias e instituições, a fim de levantar informações que possam refletir os problemas identificados e buscar resultados a partir disso.

Como instrumento de análise de dados, realizou-se uma pesquisa de campo que, para Marconi e Lakatos (2003, p. 186), consiste na observação dos fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente e é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles, e continua “a pesquisa de campo exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado”. Os dados foram

coletados através de questionário, que para Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

2 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1 CONCEITOS INTRODUTÓRIOS

2.1.1 Microempresa

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (n.d.), o perfil dos pequenos negócios podem ser divididos em quatro segmentos por faixa de faturamento, com exceção do pequeno produtor rural. Microempresa (ME) está inserida nesse conjunto de segmentos e pode ser definida como um empreendimento cujo faturamento bruto anual é de até R\$ 360 mil. Tal segmentação segue os critérios da Lei Complementar nº 123/2006, também chamada de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas. De acordo com o Art. 1º desta Lei Complementar, são estabelecidas normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios no que se refere à apuração e recolhimento dos impostos; ao cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, inclusive obrigações acessórias; ao acesso a crédito e ao mercado, inclusive quanto à preferência nas aquisições de bens e serviços pelos Poderes Públicos, à tecnologia, ao associativismo e às regras de inclusão; ao cadastro nacional único de contribuintes a que se refere o inciso IV do parágrafo único do Art. 146 da Constituição Federal que diz “a arrecadação, a fiscalização e a cobrança poderão ser compartilhadas pelos entes federados, adotado cadastro nacional único de contribuintes”.

2.1.2 Varejo

Compondo participação de 20% no Produto Interno Bruto (PIB), e empregando formalmente mais de 10,2 milhões de pessoas (IBGE, 2016 *apud* Varotto, 2018), o setor varejista é um dos mais relevantes para a economia brasileira (Parente, 2014 *apud* Varotto, 2018). Henry Richter (1954, p.53) define varejo como: “o processo de compra de produtos em quantidade relativamente grande dos produtores atacadistas e outros fornecedores e posterior venda em quantidades menores ao consumidor final”, e segundo Casas e Garcia (2007), o varejo, como qualquer outro empreendimento, necessita de uma boa administração, de

responsáveis que dirijam, organizam e controlem o crescimento, a sobrevivência e a competitividade existente no setor.

2.13 Estoque

Entre os principais ativos de curto prazo, estão os estoques, classificando-se de forma diferenciada, pois decorrem de uma existência física na empresa e não como recursos financeiros. O estoque tem como definição o montante de mercadorias investidas em uma empresa e conservadas temporariamente no local, ou seja, são estoque tanto as armazenadas em depósito, como também, as expostas em prateleiras disponíveis aos clientes. Estoques são pilhas de matérias-primas, insumos, componentes, produtos em processo e produtos acabados que aparecem em numerosos pontos por todos os canais logísticos e de produção de uma empresa (Ballou, 2006 *apud* Martelli et al, 2015). O estoque também é aquele que foi comprado, mas ainda está a caminho do destino. Se porventura houver algum incidente na viagem que comprometa a segurança dessas mercadorias, poderá haver perdas para esta empresa.

O estoque é necessário para que o processo de produção/vendas da empresa opere com um número mínimo de preocupações e desníveis (MAGALHÃES et al., 2016). Os materiais em estoque podem ser de três tipos básicos: matéria- prima, produtos em fabricação e produtos acabados. Por falta de conhecimento da demanda futura e até mesmo da possibilidade de suprimentos indisponíveis em determinado período futuro, faz-se necessário manter o estoque em uma empresa, confirmando o entendimento de Slack *et al* (2007, p. 382) quando afirma que, se o fornecimento de qualquer item ocorresse exatamente quando fosse demandado, o item nunca necessitaria ser estocado.

Todo comércio possui um espaço para armazenar suas mercadorias, as quais brevemente serão realocadas para prateleiras do salão, conforme o giro do ciclo operacional e segundo Paoleschi (2019), as vantagens da armazenagem são as seguintes:

Melhor aproveitamento do espaço físico, menor índice de perda por avaria, melhoria dos índices de avaliação do inventário e mais facilidade na movimentação dos materiais, determinando redução dos custos do armazém e melhorando a eficiência no atendimento aos clientes.

2.14 Controle de Estoque

Para Carretoni (2000), a gestão de estoques é essencial para uma empresa e um gestor de estoques assume importantes responsabilidades, como gerir, administrar e

racionalizar com economia os diferentes tipos de estoques mantidos pela organização, a fim de que haja a garantia de uma alta taxa de rentabilidade do capital, e essa importância dá-se pelo fato de que os estoques representam expressivos investimentos da organização. O setor de controle de estoque acompanha e controla o nível do material armazenado para, através de análises e planejamentos, ser possível informar qual o momento ideal para investir no reabastecimento dos materiais. “A gestão de estoque constitui uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, bem localizados em relação aos setores que deles utilizam, bem manuseados e bem controlados.” (Martins, 2006 *apud* Dantas, 2015). O controle de estoque é a área responsável por controlar o fluxo de mercadorias dentro de uma empresa, de forma a coletar informações que possibilitem prever quais serão as necessidades de compras futuras. O estoque é o mantenedor da atividade produtiva de uma empresa, é a principal fonte de riqueza. A organização e gestão desse estoque influenciam significativamente na rentabilidade do negócio. (DIAS, 2012)

2.1.5 Giro de Estoque

O giro de estoque é uma ferramenta responsável pela demonstração do nível de rotatividade do estoque. Para Paoleschi (2019) o giro de estoque é a quantidade de vezes, em determinado período, que o estoque médio, mantido pela empresa, é vendido. “É a relação entre consumo médio anual e o estoque médio do produto” (Dias, 2012). O alto giro de estoque com atendimento total aos clientes deveria ser o objetivo de toda empresa. Quanto maior a rotatividade de seus produtos, maior a rentabilidade. O ideal em um estoque é não haver excesso e nem escassez, mas ter o mínimo possível para atender à demanda.

Para Accioly, Ayres e Sucupira (2008), duas situações são as mais frequentes quando se tratam de situações desagradáveis num estoque: quando faltam estoques, que pode levar a cadeia produtiva ao risco de desabastecimento, gerando insatisfação ao cliente/consumidor e, quando há excesso de estoques, pode gerar o aumento da necessidade de capital para a formação de estoques, riscos de obsolescência, maior quantidade de equipamentos, custos com seguros, riscos de fraudes e dispêndios com controle. Um estoque cheio e abarrotado é um dos maiores causadores de impactos no capital de giro, pois quando não há o retorno de capital decorrente das vendas, é necessário solicitar recursos disponíveis em caixa, o que eventualmente torna-se inviável por estar comprometido com demais despesas da empresa, havendo a necessidade de recorrer a empréstimos ou a dinheiro pessoal. Estoques mal planejados com mercadorias encalhadas geram perdas de recursos financeiros.

Se, por um lado, os estoques são ativos financeiros cuja imobilização em excesso compromete o retorno do investimento, por outro a falta de estoques na hora e local adequados causa prejuízos a toda a cadeia de suprimentos: a empresa fornecedora deixa de vender e todos os integrantes da cadeia de suprimentos a partir desse ponto, podem ter comprometida a continuidade de suas operações. (Accioly et al, 2008).

A cadeia de suprimentos, mencionada por Accioly, Ayres e Sucupira (2008), é todo um sistema de operações que normalmente acontecem a fim de tornar possível a ação de transportar produtos ou serviços do produtor ao revendedor até chegar ao consumidor final.

A função principal do controle de estoques é justamente maximizar o uso de recursos para gerenciamento dos estoques, porém, o gestor depara-se com um dilema que é causador da inadequada gestão de materiais, percebida em inúmeras empresas, e que cria problemas quanto às necessidades de capital de giro da empresa, bem como seu custo. É necessário encontrar o ponto ideal entre manter um grande volume de materiais e produtos em estoque para atender plenamente a demanda, o que gera uso elevado de ativos da organização e, manter volumes muito baixos de estoques para minimização dos custos, porém com atrasos em entrega, insatisfação de clientes pela falta de produtos e, principalmente, a perda do cliente. (Pozo, p.38).

2.2 ORGANIZAÇÃO DOS ESTOQUES

Para Paoleschi (2019), a organização e a arrumação do estoque físico devem estar vinculadas ao leiaute existente, indicando a área física destinada a cada item, o empilhamento máximo, o peso permitido para cada lote de peças, a embalagem utilizada, a utilização da carga e o tipo de equipamento de movimentação que será utilizado. O funcionamento de um estoque abrange toda a movimentação das mercadorias investidas. A boa gestão desse lugar produz eficiência ao encontrar a localização de determinado produto, sua descrição, seu prazo de validade e até mesmo o seu preço de venda.

Para Dias (1995), concomitantemente com a organização do setor de estoque, deve-se haver o controle financeiro dos materiais, função esta que deve ser realizada por um gestor financeiro, o qual fará o registro das quantidades, do custo unitário e do custo total dos produtos adquiridos e produtos vendidos, fará o cálculo no controle de estoque do saldo em quantidade dos produtos que ficaram e todos os seus custos e por fim, a conferência periódica das mercadorias registradas em sistema com as mercadorias existentes fisicamente, procedimento este denominado inventário, onde consiste na contagem física de todos os itens do estoque levando em consideração o período de referência para o inventário.

2.3 FERRAMENTAS PARA CONTROLE DE ESTOQUE

Um departamento como o estoque precisa lidar diariamente com entradas e saídas de itens, e a necessidade de administrar com precisão o estoque pode ser suprida plenamente

por meio da sistematização do gerenciamento (MAGISTECH, 2018). O manejo da gestão organizacional de um estoque é feito através de diversas técnicas de controle como softwares de fácil acesso desenvolvidos especificamente para recuperar rapidamente todas as informações de determinado produto, desde sua localização do estoque físico, até sua validade e preço de custo. O software regula todo o controle de entrada e saída de materiais, facilitando o fornecimento de informações para tomada de decisões. Para isso, será necessário o levantamento de um inventário, que segundo Martins e Alt (2006, p. 199), consiste na contagem física dos itens de estoque, e caso haja diferenças entre o inventário físico e os registros do controle de estoque, devem ser feitos os ajustes conforme recomendações contábeis e tributárias.

De acordo com Castiglioni (2010), para o desenvolvimento de um inventário numa empresa e para a conquista de resultados satisfatórios, devem haver planejamentos minuciosos, com reuniões prévias, atribuição de funções, treinamento dos colaboradores sobre as regras de organização e práticas para o manejo do sistema de software, inclusive escolha dos materiais a serem aplicados no inventário como papéis impressos, etiquetas, entre outros. A realização do inventário e a sistematização de todos os dados relacionados ao controle de estoque pode ser otimizada pelo uso de softwares e outros recursos tecnológicos de logística (TRANSPORTES, 2017). Manter o sistema sempre atualizado e aprimorado proverá a facilidade de um software capaz de fornecer informações sobre o capital de giro em tempo real, o fluxo de entradas e saídas, o ponto de reposição, qual das mercadorias vendem menos que as outras, mercadorias próximas de deterioração, qual seu custo e seu saldo atual, uma vez que deve ser atualizado a cada vez que um registro é adicionado no cadastro de movimentos de estoque.

Conforme Accioly, Ayres e Sucupira (2008) o cadastro de materiais é a base de todo o processo de gestão dos estoques. Independentemente da tecnologia empregada, o cadastro de materiais não difere, em essência, de uma lista com os códigos dos materiais, sua descrição e uma série de informações adicionais utilizadas para definir como tratar os estoques.

2.4 MECANISMOS DE PROTEÇÃO CONTRA RUPTURA DO ESTOQUE

2.4.1 Ponto de Reposição ou Ponto de Pedido

O ponto de reposição ou ponto de pedido é a informação que ordena o início do processo de compras, ou seja, é um indicador que estipula o nível de volume mínimo permitido em um estoque, para então dar entrada ao processo de compras. Definir

antecipadamente o ponto de reposição evita a falta de produtos nas prateleiras. Para Dias (2012), o ponto de pedido é um indicador que, quando alcançado pelo estoque mínimo deve ser reabastecido e para que se possa reconhecer esse ponto, é necessário fazer a projeção mínima estimada de consumo mensalmente.

2.4.2 Estoque de Segurança

O estoque de segurança funciona como uma garantia e proteção contra incertezas quanto ao tempo de entrega da mercadoria e do comportamento da demanda, refletindo uma quantidade a mais de mercadoria estocada que o normal (AZEVEDO, SOUZA, 2017). Seu objetivo é equilibrar o custo de estoque com o custo de sua falta e fornecer informações necessárias para, no momento adequado, efetuar novos pedidos. (Slacket al, 2009 *apud* Martelli et al, 2015). Um estoque de segurança garante que não faltarão itens, mesmo se houver incidentes junto ao fornecedor ou se houver aumento da demanda.

Para Carretoni (2000), para impedir a ruptura de estoque, deve-se programar o abastecimento de modo que haja uma reserva, e continua, “essa reserva, aparentemente excesso de material, previamente calculada ou estimada, irá formar um lastro de emergência, que será utilizado após o nível de estoque atingir o seu ponto mínimo.” Quando o volume do estoque diminui, há o acionamento do processo de compras e o estoque de segurança é o responsável por suprir a demanda até que a nova remessa chegue para o reabastecimento. De acordo com Martins e Alt (2006), estoque de segurança é uma quantidade mínima de peças que tem que existir no estoque com a função de cobrir as possíveis variações do sistema, que pode ser: eventuais atrasos no tempo de fornecimento, rejeição do lote de compra ou aumento na demanda do produto.

Toda empresa possui o seu próprio nível de vendas e sua demanda, e independentemente se o nível for alto ou baixo, é essencial todo um planejamento dos produtos enquanto estão disponíveis para venda. Segundo o portal Business Solutions (2015), “O estoque de segurança são para produtos com demanda ou giro mais alto e que precisa ter um nível suficiente para evitar que falte”. É necessária em casos de demora na frequência de visitas do fornecedor ao local para fazer os pedidos, ou a demora no envio pedido de compra, até mesmo em casos de perdas ou deterioração, e também a demora da entrega da mercadoria ao local. Sua finalidade é não acarretar transtornos aos clientes por falta de material, atrasando a entrega do produto ao mercado e devido sua falta, levar o dinheiro direto para o caixa do concorrente (SANTOS et al, 2009).

2.4.3 *Lead Time*

Um ponto a ser observado também é o *Lead Time*, o qual consiste no período entre o pedido e a entrega da mercadoria. Para Christopher (2007), pode-se argumentar que a confiabilidade da entrega é mais importante que a extensão do ciclo do pedido – pelo menos até certo ponto – pois o impacto do não cumprimento de um prazo de entrega é mais grave de que a necessidade de fazer outro pedido antecipadamente.

2.5 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES

Avaliar as mercadorias recebidas na empresa e saber onde localizá-las no estoque é essencial na ação do controle. Para Dias (2012), além do controle quantitativo do volume físico do estoque, faz-se necessário também seu registro financeiro. Dias ainda acrescenta que a avaliação dos estoques inclui o valor das mercadorias e dos produtos em fabricação ou acabados. Para fazer uma avaliação desse material, deve-se tomar por base o preço de custo ou de mercado, preferível o menor entre os dois. O preço de mercado é aquele pelo qual a matéria prima é comprada e consta na nota fiscal do fornecedor.

Através da sistematização do controle de estoque será possível fazer o registro financeiro, onde conterão dados importantes para a avaliação do desenvolvimento e rendimento do estoque, como por exemplo, o fluxo de entrada e saída de mercadorias. Os mais conhecidos métodos de avaliação de estoques são: Custo Médio, PEPS e UEPS.

O custo médio ponderado móvel, para Dias (2012), funciona como um estabilizador, pois equilibra as flutuações de preços; e ao longo prazo, reflete os custos reais das compras de material. A NBC TG 16 (Normas Brasileiras de Contabilidade) descreve que no custo médio ponderado, o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo dos mesmos itens comprados ou produzidos durante o período. A média pode ser determinada em base periódica ou à medida que cada lote seja recebido, dependendo das circunstâncias da entidade.

Através do custo médio, a avaliação da armazenagem se torna mais simples, permitindo ter um moderador de preços, eliminando as flutuações que podem ocorrer através do tempo. A metodologia de custo médio permite fixar os preços médios entre entradas e saídas, baixando os itens pela quantidade da própria ordem de fabricação e mantendo os valores sempre através da compra de novos itens de matéria prima ou de suprimentos. (Fabrimetal Armazenagem, 2017)

O método PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai) ou FIFO (First in, first out) é feito pela ordem cronológica das entradas. Os mesmos autores expõem que neste método de

controle, o fluxo de custos está na ordem em que foram incorridos. Almeida (2010) menciona que neste método as mercadorias que saem primeiro do estoque são valorizadas de acordo com sua primeira entrada, dessa forma, os itens que permanecem armazenados são valorizados de acordo com a sua última entrada, evitando que produtos novos sejam vendidos antes daqueles que já estão no estoque há muito tempo.

No método UEPS (Último que entra, primeiro que sai) ou LIFO (Last in, first out), de acordo com Almeida (2010, p. 196), as quantidades em estoque são valorizadas pelos primeiros custos unitários e as que saem são valorizadas pelos últimos custos unitários. Para Dias (2012), “é o método mais adequado em períodos inflacionários, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para a venda no mercado consumidor”, ainda que não aceito pela NBC TG 16 (R2), a qual isenta o método UEPS afirmando o seguinte: “O custo dos estoques, que não sejam os tratados nos itens 23 e 24, deve ser atribuído pelo uso do critério primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS) ou pelo critério do custo médio ponderado.”.

2.6 CUSTOS DE ESTOQUE

Para a organização eficiente de um estoque é necessário um local de funcionamento, onde serão armazenados temporariamente todos os itens para a posterior comercialização. A partir disso, são gerados alguns custos, como: aluguel, depreciação, tributos com o imóvel, energia elétrica, salários dos funcionários, software para controle de estoque, dentre outros. Dias (2010) diz que existem duas variáveis que determinam o aumento desses custos: quantidade em estoque e o tempo de permanência em estoque. Segundo Carretoni (2000), os problemas aparecem dado que os investimentos assumem aspectos bastante conflitantes no que se refere a níveis de estoques e seus custos.

2.6.1 Custos de pedidos

Custo de Pedido são os custos associados à aquisição de mercadorias para reabastecer o estoque, é a alocação de recursos no ato da compra até o recebimento do produto na empresa. São eles: contato telefônico com o fornecedor para a preparação do pedido, softwares para pedidos automáticos, impressão do espelho da ordem de compra, custos com entrega dos produtos (frete), e pagamento da fatura.

São despesas que compõem o custo total de pedido:

- a) Mão de obra – para emissão e processamento;
- b) Material – utilizado na confecção do pedido (formulários, envelopes, impressora);

- c) Custos indiretos – despesas ligadas indiretamente com o pedido (telefone, energia, departamento de compra, etc.). (DIAS, 2010, p. 41)

2.6.2 Custos de estocagem

Nos custos de estocagem podemos identificar custos com o armazenamento, custos de capital e custos de risco. Para manter determinada quantidade de produtos em certo período de tempo no estoque físico de uma empresa incorre em custos de armazenamento, dentre eles estão os custos de locação, climatização e iluminação do local, alocação de dispêndios na movimentação, expedição dos produtos para seus clientes, entre outros. Para Arnold (1999), o estoque médio mantido depende da quantidade do pedido e do estoque de segurança. O estoque médio de quantidade de pedido no sistema deve permanecer o mesmo, já que depende da demanda, do custo da emissão de pedidos e do custo de manutenção de estoque. Para a redução desses custos de manutenção de materiais faz-se necessário uma análise criteriosa de quanto pedir, a data em que o pedido deverá ser realizado e a forma com que esses estoques serão controlados (LOPES; LIMA, 2008 apud MARTELLI et al, 2015).

A armazenagem de um estoque pode gerar alguns riscos como perdas por deterioração, obsolescência, danos, pequenos furtos, entre outros. Os custos de risco podem ser muito baixos ou podem estar perto de 100% do valor do item para produtos perecíveis (ARNOLD, 1999, p. 274). Numa microempresa do ramo do varejo, como mercados, a probabilidade desse risco é grande, podendo gerar muitos prejuízos a partir disso e resultados negativos nos relatórios financeiros da empresa.

2.6.3 Custos de falta de estoque

Para Dias (2010), existem certos componentes de custos que não podem ser calculados com grande precisão, mas que ocorrem quando um pedido não pode ser entregue pelo fornecedor ou quando somente atrasa. E se há aumento na demanda antes que a mercadoria chegue, certamente haverá falta no estoque. Ainda para Dias, esses custos podem decorrer de lucros cessantes, devido à incapacidade do fornecimento gerando perda de lucros, e de custeios adicionais, causados por fornecimentos em substituição com material de terceiros.

Um esvaziamento de estoque pode ser potencialmente caro por causa dos custos de pedidos não atendidos, de vendas perdidas e de clientes possivelmente perdidos. As faltas de estoque podem ser reduzidas pela manutenção de um estoque extra, para proteger a empresa dessas ocasiões em que a demanda, durante o lead time, é maior que a prevista. (Arnold, 1999, p. 276-277)

3 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A partir dos procedimentos metodológicos estabelecidos para a realização da pesquisa, apresenta-se a seguir os resultados obtidos com a coleta de dados para o levantamento de informações relativas à problemática desenvolvida. Para coletar os dados, foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas, pois se verificou a necessidade de coletar informações de caráter subjetivo com experiências individuais, tendo por público alvo os comércios varejistas locais, classificados como microempresas que trabalham com estivas em geral, especializadas em alimentos, produtos de limpeza, dentre outros. A escolha recaiu sobre estes comércios que, inseridos na classificação de microempresas há alguns anos, não se percebe avanços notórios. A partir disso, a hipótese foi levantada acerca da importância do controle de estoque nas microempresas, para investigar se a ausência de controle nesses empreendimentos tem influência negativa sobre os resultados e gestão.

O questionário composto por sete perguntas objetivou conhecer o nível de investimento em controle de estoque por parte dos microempresários e quais seus conhecimentos sobre o assunto. As perguntas foram desenvolvidas baseadas em pesquisas bibliográficas acerca das características que um controle de estoque eficiente deve apresentar. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos e análises das perguntas em questão.

Foi questionado aos proprietários acerca da importância do controle de estoque para a saúde financeira da empresa e disseram considerar o estoque a alma da empresa e o setor mais importante, sendo todo cuidado significativo. Sobre investimentos em controle de estoque, ficou evidente a todos os entrevistados a necessidade de fazer investimentos no controle. Acerca das ferramentas de controle, as respostas estão demonstradas na tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Ferramentas para controle e organização de estoque

Ferramentas	Comércio 1	Comércio 2	Comércio 3	TOTAL POSITIVO
Sistematização do controle	Sim	Sim	Sim	100%
Regras para organização	Sim	Sim	Sim	100%
Inventário periódico semestral	Não	Não	Sim	33,3%
Treinamento aos colaboradores	Não	Não	Sim	33,3%
Monitoramento com câmeras	Sim	Não	Sim	66,7%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Através dos dados coletados na tabela 1 acima, pode-se perceber que todos possuem um software para controle como ferramenta de apoio e todos possuem um padrão de organização do estoque (registro de entrada e saída de mercadorias e precificação), fatores considerados relevantes. Porém, apesar de recorrerem à organização e comodidade de um sistema, 66,7% não fazem inventários periódicos semestrais, o que interfere no quesito controle, que fica prejudicado, incorrendo em descompasso entre o físico e o valor registrado no sistema. Essa falta de monitoramento do estoque pode ser causa de grandes problemas futuros, como o desaparecimento de itens, a tomada de decisões erradas e grandes fraudes financeiras. Outro ponto destoante foi relativo ao treinamento dos colaboradores, que ficou 33,3%, o que também pode trazer diversos problemas, desde erros nos registros de entrada e saída de mercadorias a desvios de materiais. O monitoramento com câmeras de segurança é uma ferramenta eficiente para auxiliar no controle visual de entradas e saídas de mercadorias do estoque, e 66,7% dos entrevistados afirmaram seu uso em seus estabelecimentos.

Foi questionado também, acerca do ponto de pedido, ou seja, o momento de reposição de mercadorias, e o resultado foi o seguinte, expresso na tabela 2 abaixo:

Tabela	2	–	Ponto	de	pedido
Ferramentas	Comércio 1	Comércio 2	Comércio 3	TOTAL POSITIVO	
Projeção mensal de vendas	Sim	Sim	Sim	100%	
Nível de estoque mínimo e máximo	Não	Não	Sim	33,3%	
Identificação do ponto de pedido	Não	Não	Não	0%	
Definição de data para Compras	Não	Não	Sim	33,3%	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na tabela 2, nota-se que todos têm acesso à projeção mensal de vendas, o que facilita o conhecimento da capacidade de giro de seu estoque mensal, mas por outro lado nem todos se utilizam do sistema de forma completa, deixando a desejar quanto à projeção do nível do estoque, pois a maioria não impõe limites ao máximo e ao mínimo dos itens, facilitando o acúmulo de mercadorias e a ruptura do estoque pela falta de itens. Todos os

comércios deixaram a desejar quanto à identificação do ponto de pedido através da facilidade que um software de controle proporciona, tornando o processo de compra mais demorado e trabalhoso. Quanto à definição de datas para compras, a maioria não fixa datas, o que causa um trabalho diário de compras, ao invés de fixar datas e verificar o nível mínimo de cada item para atender as necessidades da demanda, ou até mesmo pela projeção mensal de vendas.

O método de avaliação observado em todos os empreendimentos foi o método FIFO (*First in, first out*) ou PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), o mais adequado quando se tratam de produtos perecíveis. Após a chegada de mercadorias, retiram-se as remanescentes da prateleira, colocam-se as recentes ao fundo e repõem-se novamente com as antigas à frente. A partir desta preocupação, foi questionado sobre qual procedimento é tomado quando são identificados produtos próximos do vencimento, tendo-se obtido como resposta o contato direto com o fornecedor a fim de entrarem em acordo sobre o assunto, pois pode ser realizada a troca do item ou o fornecedor paga um valor ao comerciante para que reduza o preço promovendo-o em uma liquidação.

Na tabela 3 a seguir, veremos quais custos compõem o quadro de gastos das empresas selecionadas:

Tabela 3 – Grau de relevância dos custos de estoque

Custos	Comércio 1	Comércio 2	Comércio 3	TOTAL POSITIVO
Custos de pedido	Não	Não	Sim	33,3%
Custos de armazenagem	Não	Não	Sim	33,3%
Custos de risco	Não	Sim	Não	33,3%
Custos de falta de estoque	Sim	Sim	Sim	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o exposto na tabela 3, apenas o comércio 3 considerou relevância nos custos com pedidos dos produtos, como despesa com telefone, internet e deslocamento. Em relação aos custos de armazenagem, os comércios 1 e 2 dizem não ter custos com armazenagem e com funcionários encarregados pela organização das mercadorias, pois o próprio dono do comércio é o responsável, inclusive trabalhando num sistema de reposição imediata, sem estocar. Os custos de riscos são decorrentes de perdas como deterioração e furtos, e somente o comércio 2 diz ter perdas eventuais com mercadorias vencidas e pequenos

furtos. Em relação a custos de falta de estoque, todos afirmam ser esse custo significativo, pois como não adotam a identificação do ponto de pedido através do sistema, e verificam o estoque físico apenas visualmente, pode passar despercebido e não coletarem todas as informações de itens faltosos.

Dentre todos os custos, deixaram a desejar apenas os custos de falta de estoque, custo esse em razão da ausência do controle ideal do volume mínimo dos itens. Em uma pergunta aberta, também foi questionado aos comerciantes acerca de seus conhecimentos sobre os riscos em não manter um controle de estoque, e a resposta foi unânime em considerar relevantes os prejuízos decorrentes de sua ausência.

Por último, foi questionado aos microempresários, se conheciam os riscos em não manter um controle de estoque, apenas os comércios 1 e 3 afirmaram conhecer com clareza os riscos e citaram: furtos, avaria no estoque e deterioração, e o comércio 2 não tinha conhecimento, e demonstrou interesse em conhecer.

Através dos dados coletados, os objetivos gerais e específicos da pesquisa foram alcançados com êxito, tendo em vista que, os comércios entrevistados aparentam estar estagnados em seu faturamento anual, pois não se notam expansões explícitas de crescimento destes, e com a aplicação do formulário acerca do quanto investem em controle de estoque, verificou-se a ausência da utilização de diversas ferramentas necessárias ao monitoramento adequado do estoque, como a ausência de inventários periódicos, de treinamento aos colaboradores, e não identificação do ponto de pedido através do volume máximo e mínimo de itens no sistema de controle, influenciando este nos altos custos decorrentes da falta de estoque.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a apuração da importância do controle de estoque para as empresas varejistas, especificamente às microempresas, inseridas em um mercado competitivo. Ficou evidenciada a necessidade de atenção ao patrimônio desses estabelecimentos, de investimentos em ferramentas para o funcionamento adequado do controle de estoque, a fim de transferir-lhes maior grau de liquidez. Evidenciou-se também a importância da redução de custos com falta de estoque, pois pode ser uma das razões pela qual os comércios questionados apresentam dificuldades nas gestões de seus estoques e a consequente estagnação em seu desenvolvimento financeiro. Contudo, os comércios demonstraram interesse em conhecer mais dos riscos provenientes da ausência do controle de estoque.

Diante dos resultados encontrados, os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois fatores como software de controle, treinamento a colaboradores, monitoramento com

câmeras de segurança, identificação do ponto de pedido e redução de custos, estão diretamente ligados com a eficiência de um bom controle de estoque. Dada a importância do tema, torna-se necessário dar continuidade a este trabalho, visando esclarecer pontos não cobertos por esta pesquisa, como: o papel do contador na conscientização dos microempresários sobre diversos temas; as razões porquê não há crescimento visível das empresas, entre outros.

REFERÊNCIAS

1. Artigos em revistas acadêmicas

MAGALHÃES, C. S. C., PAVONI, M. A., ANTUNES, O. C., SILVA, T. J. & VENDRAME, F. C. Gestão de Almoxarifado: Um estudo de caso na JBS divisão Carnes. *Universitári@ Revista Científica do Unisalesiano*. Lins, v. 01, nº 15, julho/dezembro 2016.

MARTELLI, L. L. & DANDARO, F. Planejamento e Controle de Estoque nas Organizações. *Revista Gestão Industrial*. Paraná, v. 11, nº 02, p. 170-185, jan./mai. 2015.

VAROTTO, L. F. Varejo no Brasil – Resgate histórico e tendências. *Revista Brasileira de Marketing – ReMark*. São Paulo, v. 17, nº 03, p. 430 e 434. Julho/Setembro, 2018.

2. Livros

ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antonio de Pádua Salmeron; SUCUPIRA, Cezar. *Gestão de Estoques*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Auditoria: um curso moderno e completo*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARNOLD, J. R. Tony. *Administração de Materiais: Uma introdução*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CASAS, Alexandre Luzzi Las; GARCIA, Maria Tereza. *Estratégias de Marketing para Varejo Inovações e diferenciações estratégicas que fazem a diferença no marketing de varejo*. 1 ed. São Paulo: Novatec, 2007.

CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. *Logística Operacional*. 2 ed. São Paulo: Érica, 2010.

CARRETONI, E. *Administração de Materiais: Uma abordagem estrutural*. 1 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.

CHRISTOPHER, M. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

DIAS, M. A. P. *Administração de Materiais*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. *Administração de Materiais: uma abordagem logística*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Administração de Materiais: Princípios, conceitos e gestão. 6 ed. São Paulo, 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de *marketing*: uma orientação aplicada. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PAOLESCHI, B. Almoxarifado e Gestão de Estoques. 3 ed. São Paulo: Érica, 2019.

POZO, Hamilton. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHTER, H. Retailing: principles and practices. 3 ed. Nova Iorque: Gregg Pub. Division, 1954.

SELLTIZ, Claire; JAHODA, Marie; DEUTSCH, Morton; COOK, Stuart W. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. 2 ed. São Paulo: Editora Herder, 1967.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. Revisão técnica: Henrique Corrêa. São Paulo: Atlas, 2007.

3. Documento de site web

AZEVEDO, Érica Carvalhais de; SOUZA, Júlio Cezar de. A importância da gestão de estoques. 2017. Disponível em: <https://aalconsultoria.com.br/gerstao-de-estoque-e-suprimentos/>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Brasília, DF.: Presidência da República – Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm.

_____. NBC TG 16 (R2) CFC, de 24 de novembro de 2017. Estoques. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16\(R2\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16(R2).pdf). Acesso em: 29 de novembro de 2019.

DANTAS, J. C. A. A importância do Controle de Estoque: Estudo realizado em um supermercado na cidade de Caicó/RN. Rio Grande do Norte, 2015. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó, UFRN, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis).

FABRIMETAL ARMAZENAGEM. Armazenagem e custos: A integração necessária. Disponível em: <https://www.fabrimetalarmazenagem.com.br/blog/armazenagem-e-custos-integracao-necessaria/>. Acesso em: 01 de novembro de 2019.

MAGISTECH, Blog. – Sistema Integrado de Gestão para Indústrias. Controle de estoque com um Sistema integrado de gestão empresarial. Disponível em: <https://www.magistech.com.br/noticias/controle-de-estoque-com-um-sistema-integrado-de-gestao-empresarial-108/> Acesso em: 11 de novembro de 2019.

SANTOS, Gilberto Antunes dos; TREVISAN, Tiago Marcelo; VENDRAME, Francisco César; SARRACENI, Jovira Maria; VENDRAME, Máris de Cássia Ribeiro. Gestão de Estoque: Um fator de obtenção de lucro através de sua eficiência. Lins – SP. 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC28331619803.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (n.d.). Estudos e Pesquisas. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD/ Acesso em: 15 de novembro de 2019.

SOLUTIONS, Portal Business. Lead Time, Estoque de Segurança e Ponto de Reposição. 2015. Disponível em: <http://www.z3bs.com.br/lead-time-estoque-de-seguranca-e-ponto-de-reposicao/>. Acesso em: 21 de setembro de 2019.

TRANSPORTES, Blog Patrus. Conheça os 6 pilares do controle de estoque eficiente. Disponível em: <https://patrus.com.br/blog/conheca-os-6-pilares-do-controle-de-estoque-eficiente/> Acesso em: 11 de novembro de 2019.

APÊNDICE – Questionário

Público-Alvo: Microempresas do ramo varejista.

1. Você acha que o controle de estoque é importante para a saúde financeira da empresa?
() Sim () Não
2. Você investe no controle e planejamento de estoque de sua empresa?
() Sim () Não
3. Quais ferramentas descritas abaixo você usa para controlar e organizar seu estoque:
() Software para controle;
() Inventário;
() Regras para organização ;
() Treinamento dos colaboradores.
4. Para proteger-se de rupturas no estoque, quais dos procedimentos abaixo sua empresa adota?
() Projeção mínima mensal de vendas;
() Mensuração do volume máximo ou mínimo de itens;
() Identificação do ponto de pedido no sistema;
() Datas fixadas para compras.
5. Como funciona a promoção de produtos? Sua empresa promove produtos parados ou próximos do vencimento? Explique: _____
6. Quais dos custos de estoque a seguir possuem relevância em sua empresa?
() Pedido;
() Armazenagem;
() Riscos;
() Falta de estoques.
7. Conhece os riscos em não manter um controle de estoque?
() Sim. Quais? _____
() Não. Deseja conhecer? () Sim () Não